

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS LONGEVOS USUÁRIOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Marcia Daniele Seima¹, Maria Helena Lenardt²

Introdução. Neste estudo a participação social dos longevos foi caracterizada como intersubjetiva aquela em que há uma relação de reciprocidade, solidariedade entre os sujeitos envolvidos. Considerada fundamental para que os indivíduos possam se desenvolver, no âmbito pessoal e coletivo e vivenciar a esfera da relação com os homens¹. É somente na relação com os homens que os sujeitos têm possibilidade de desenvolver ações que visem o outro, despertar o espírito de cidadania e reconhecer seu valor². **Objetivo.** Desenvolver a participação intersubjetiva do idoso longo usuário de Unidade Básica de Saúde. **Descrição Metodológica.** Trata-se de estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação³, desenvolvida em uma Unidade de Saúde, localizada no município de Curitiba - Paraná. Os longevos foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados ocorreu durante a realização de 13 encontros, entre os meses de março a agosto de 2013, por meio de observação participante⁴ e entrevista aberta. Os dados foram analisados conforme o Discurso do Sujeito Coletivo⁵. **Resultados.** Foram realizadas três reuniões junto aos membros da equipe de saúde, autoridade sanitária e Agentes Comunitários de Saúde, com o intuito de discutir o andamento e o planejamento das ações durante a investigação. Durante os encontros com os idosos longevos, duas atividades envolveram as crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil e uma, idosos de uma instituição de longa permanência. Os encontros foram realizados nas tardes de sextas-feiras, com duração de aproximadamente duas horas. Para apreender o processo de aprendizagem foi utilizada avaliação formativa em três encontros. Da análise do Discurso do Sujeito Coletivo emergiram sete temas: 1 - A valorização do longo por meio do outro - O grupo de convivência despertou nos longevos a consciência da importância do outro para o bem estar próprio, em um nível de satisfação mais duradoura, que vai ficar na memória. Entenderam que a solidariedade é um dos caminhos para viver a vida bem melhor, com momentos de alegrias compartilhadas; 2 - A solidariedade que alimenta o ser humano - A participação voluntária trouxe grandes benefícios psicológicos e emocionais. Embora, sem retorno financeiro, característica intrínseca de atividades solidárias, desperta naqueles que participam os mais variados sentimentos, entre eles se destaca o contentamento consigo mesmo, provavelmente o mais essencial para os longevos; 3 - A aprendizagem mantém a mente em expansão - Ela auxilia os longevos na atividade de atribuir significados, ou seja, a realizarem melhores leituras e interpretações do mundo que aí está e, conseqüentemente, a se manterem mais próximos da realidade do mesmo; 4 - A participação ativa dos longevos - Os participantes mostraram que acreditam num ideal a perseguir, e que os limites do corpo jamais serão uma limitação, todavia considerados instrumentos que sempre podem evoluir na procura da satisfação. Eles têm consciência da necessidade de participação nas atividades de indiscutível utilidade social; 5 - Participar do grupo renova a vida do longo - A participação em grupo é um recurso valioso para manter e ampliar a interação coletiva, elevar o sentimento de autoestima e autoconfiança e principalmente aumentar o ímpeto vital e a vontade de viver; 6 - Comunicação como sinal de alegria - A expressão e a linguagem provocam a abertura para o outro e o despertar para o ser com o outro. A comunicação com o outro permite que as coisas prósperas tornem-se mais

¹ Enfermeira. Doutora. Enfermeira do Ambulatório de Geriatria e Gerontologia. Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais. E-mail: marciaseima@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Professora Sênior do Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná.